

**ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA Nº 110, DE 25 DE SETEMBRO DE 2024
COMITÊ DE INVESTIMENTOS – IPASP**

Às dez horas do dia vinte e cinco de setembro de dois mil e vinte e quatro, na sede do IPASP, reuniu-se o Comitê de Investimentos, com a presença do Senhor Antônio Carlos Schiavon, Presidente do Instituto, da Senhora Márcia Adriana Rodrigues, assessora de gabinete, do Senhor Leonardo Rombola de Souza Martins, Gestor dos Recursos Financeiros do Regime Próprio de Previdência Social, do Senhor Marcel Gustavo Zotelli, Conselheiro do Instituto e do Senhor Douglas Sarti Toledo, Conselheiro do Instituto. A presente reunião teve a seguinte pauta: **discussão sobre o cenário econômico; resultados do mês anterior; alocações de recursos; acompanhamento dos investimentos recentes.** A reunião iniciou-se com a apresentação do relatório mensal. Em seguida foi apresentada discussão sobre o panorama de julho: Em agosto, predominou-se um tom levemente otimista no mercado, muito semelhante ao final de julho. O cenário mundial foi marcado por uma primeira semana agitada, com a bolsa japonesa afetada após um aumento inesperado da taxa de juros pelo Banco Central do Japão, que foi acalmado ao longo do mês e preocupações com a possibilidade de uma desaceleração da economia americana após divulgação dos dados do mercado de trabalho, porém essa possível recessão foi afastada com resultados positivos da inflação americana mais próximo da meta, além de aumento da estimativa para o PIB americano. O cenário nacional foi marcado pela maior alta anual do IBOVESPA, o que aconteceu visto a grande expectativa de queda dos juros americano na reunião de Setembro. Além disso, o BACEN tem mostrado uma postura mais dura contra a inflação e reafirmando que elevará a taxa de juros se necessário, dependendo dos resultados econômicos, da política fiscal expansionista, da pressão altista da taxa de câmbio e da desancoragem da inflação. Os indicadores nacionais de atividade econômica e do mercado de trabalho mostraram um dinamismo maior do que o esperado e aumentaram as expectativas do PIB para o ano. Aliado a isso, o mês apresentou deflação, com influência de queda nas tarifas de energia elétrica residencial, com o retorno à bandeira tarifária verde em agosto, além de um ganho de produtividade que aumentou a oferta de legumes e tubérculos, essa deflação ajuda a ancoragem com a meta anual. Apesar de resultados gerais positivos, ainda está no ar certo desconforto do mercado quanto a possibilidade do governo cumprir as metas fiscais quanto à dívida pública. Conseqüentemente, a renda fixa local fechou o mês de agosto positivo, IPCA foi de -0,02%, o CDI teve alta de 0,87%, acumulando alta de 7,10% no ano, o IBOVESPA apresentou alta de 6,54%, ficando positivo em 1,36% no ano. Os investimentos no exterior melhoraram nas últimas semanas do mês, a bolsa americana continuou subindo: o S&P apresentou alta de 2,28% e GLOBAL BDRX alta de 0,55%. Com esse cenário, nosso resultado do mês apresentou valorização de 1,22%, superando a meta mensal que era de 0,41% e a meta anual foi de 6,09%, se aproximando da meta de 6,27%. Após isso, houve discussão sobre esse cenário e possíveis mudanças necessárias. Conversamos sobre a visita da distribuidora ITAJUBA e da gestora V Oito Capital. Verificamos os boletins e relatórios mensais financeiros e estratégias de alocação para o mês seguinte, que reafirmaram proteger a carteira visto o cenário macroeconômico presente com juros altos. Os boletins sugeriram alocação em índices ligados ao CDI, renda fixa pós-fixadas ao IPCA, títulos públicos (visto que as taxas estão boas, com IPCA+6, e cresceram com o aumento da Selic e o alto risco fiscal nacional), emissões bancárias DI e letras financeiras. Portanto, decidimos manter as Contribuições Previdenciárias referente ao mês de julho nos índices ligados ao CDI, com melhores rentabilidades e menor volatilidade. Referente às alocações/relocações decididas anteriormente e conforme ata anterior: continuação da realização de lucros, dos fundos ITAU PRIVATE MULT S&P500 BRL FIC FI (CNPJ: 26.269.692/0001-61) e SICREDI FIM BOLSA AMERICANA LP (CNPJ:24.633.818/0001-00), que conjuntamente somam o valor de R\$ 1.100.000,00, que, foram alocados respectivamente, R\$ 400.000,00 no fundo ITAU SOBERANO RF SIMPLES FIC FI (CNPJ: 06.175.696/0001-73) e R\$ 700.000,00 no fundo SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL REF DI (CNPJ: 24.634.187/0001-43); Resgate do fundo ITAÚ INSTITUCIONAL PHOENIX FIC AÇÕES, no valor de R\$ 774.508,04, com liquidação em 11/10/2024, que será realocado no fundo que estiver com melhor rentabilidade no dia. Aplicação no fundo SAFRA NTN-B 2026 (CNPJ: 56.225.663/0001-69), no valor de R\$ 400.124,10, fundo vértice com melhor rentabilidade no dia. Realocação do fundo SANTANDER DI INSTITUCIONAL PREMIUM (CNPJ: 02.224.354/0001-45) para o fundo BRADESCO FI RF REFERENCIADO DI PREMIUM (CNPJ:03.399.411/0001-90), no valor de R\$ 8.000.000,00, para melhor distribuição entre instituições. Considerando a análise da carteira



Instituto de Previdência e Assistência Social dos Funcionários Municipais de Piracicaba

feita pela consultoria e conforme decidido na reunião passada, foi cotado LETRAS FINANCEIRAS de até cinco anos e entre cinco instituições: BTG PACTUAL, BRADESCO, SANTANDER, DAYCOVAL E CAIXA ECONÔMICA FEDERAL, bancos já credenciados e de baixo risco de crédito, entre essas a DAYCOVAL apresentou a melhor rentabilidade, com IPCA+6,88% para o ano de 2029, com isso foi aplicado o valor de R\$ 4.000.000,00 em LETRAS FINANCEIRAS nessa instituição. Referente a alocações e realocações futuras, foi tratado sobre a recente alta da Selic e a queda dos juros americanos ocorridos em 18/09/2024, a incerteza quanto ao risco fiscal nacional, além da divulgação recente do Boletim Focus de 23/09/2024, que divulgou a grande possibilidade de alta da Selic até o final do ano, além de alta inflacionária. Com isso, foi analisado que os fundos de renda fixa tendem a se beneficiar, especialmente os CDI e títulos públicos. Os investimentos no exterior, entre eles bolsa americana, multimercados e BDR's, esses dois últimos podem ficar positivo com a atração de investimentos em bolsas globais, porém as condições econômicas globais e das expectativas sobre a política monetária futura, além de tensões no Oriente Médio, desaceleração da economia chinesa e a Guerra na Ucrânia, decidimos manter os aportes e atenção quanto ao futuro dos índices, a mesma indicação segue para a bolsa americana, visto a grande possibilidade de recessão nos EUA com o possível desaquecimento dos dados econômicos. O IBOVESPA pende à volatilidade e à incerteza, já que permanecem dúvidas quanto ao cenário de risco fiscal nacional. Desse modo, sobre realocações, nota-se que os fundos ligados ao IRF-M1+, IMA-B5+, IMA-B E IRF-M apresentam volatilidade em períodos de aumento nas taxas de juros, com os IMAs podendo ser mais impactados se a alta for abrupta, assim foi decidido realocar parte do rendimentos desses fundos para os fundos IMA-B 5, IRF-M1 ou Gestão Duration (Alocação Dinâmica), reduzindo a recente sensibilidade à volatilidade de taxas de juros e à flutuações no valor da cota. Em relação a alta das taxas dos títulos públicos IPCA+, foi visto a possibilidade de alguma alocação possível pela ALM (Asset Liability Management) e PAI (política de investimentos) de 2024, mas ficamos à espera de novo estudo de ALM, que está em processo de contratação da empresa prestadora do serviço. Não houve novos credenciamentos. Por fim, os membros aprovaram os resgates para pagamento de benefícios e as aplicações realizadas referentes ao mês de agosto de 2024. Nada mais havendo a tratar, encerrou-se a reunião, para a qual eu, Leonardo Rombola de Souza Martins, lavrei por mim e pelos membros.

Antônio Carlos Schiavon
Presidente do IPASP

Márcia Adriana Rodrigues
Assessora de Gabinete

Leonardo Rombola de Souza Martins
Gestor de Recursos Financeiros

Douglas Sarti Toledo
Conselheiro do IPASP

Marcel Gustavo Zotelli
Conselheiro do IPASP